

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>A enfermagem centrada na investigação científica [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-12-6 DOI 10.22533/at.ed.126200903</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A ideia deste livro surgiu da aspiração em produzir uma obra ampla que contemplasse vários temas importantes para o aprendizado da enfermagem, e que reunisse vários profissionais de saúde envolvidos na área acadêmica a fim de suprir as necessidades da investigação científica de alunos e profissionais.

A pesquisa científica é um estudo planejado que envolve um conjunto de procedimentos sistemáticos com o objetivo de entender, explicar e resolver determinado problema, utilizando para isso método de abordagem especial e raciocínio lógico.

Logo, o desafio da pesquisa em enfermagem é o de superar uma abordagem disciplinar e caminhar rumo a um ponto de vista setorial e interdisciplinar, incluindo nesse enfoque a totalidade das atividades de pesquisas em vários níveis de atenção à saúde.

Portanto, o processo de ensino e da prática de enfermagem deve estar voltado para o desenvolvimento de pesquisas que auxiliem o profissional de enfermagem desde a graduação até sua atuação profissional visando sempre a melhoria da saúde e da qualidade de vida do ser humano.

Considerando que a investigação científica está muito presente na vida acadêmica e profissional dos enfermeiros e que os mesmos necessitam divulgar a produção do conhecimento, a organização deste livro com 18 capítulos tem como objetivo facilitar o entendimento relacionado à investigação científica dos enfermeiros servindo de apoio para estudantes e principalmente para os profissionais iniciantes neste ofício.

Assim, desejo a todos uma excelente leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES ADULTOS PORTADORES DE BEXIGA NEUROGÊNICA	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz Everton Luís Freitas Wanzeler Juliane de Jesus Rodrigues Teles Samara Cristina do Carmo Carvalho Maira Isabelle de Miranda Cardoso Rosane Lima Monteiro Carla Juliana Reis da Costa Maria das Graças Santos Gomes Rudilene Ramos Cavalcante da Silva Juliana Nascimento da Silva Adriana Valadares Mourão José Efrain de Medeiros Alcolumbre	
DOI 10.22533/at.ed.1262009031	
CAPÍTULO 2	13
ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA NA REGIÃO METROPOLITANA I DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO SOBRE ENFRENTAMENTO DE BARREIRAS QUE INTERESSA A ENFERMAGEM	
Vanessa Vianna Cruz William César Alves Machado	
DOI 10.22533/at.ed.1262009032	
CAPÍTULO 3	20
AÇÕES DE ENFERMAGEM COMO PREVENÇÃO DE POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NÃO DESEJADAS NA TERAPIA INTENSIVA	
Isaac Sebastião Nunes Santos Paulo André Dias de Oliveira Cláudio José de Souza Bruna da Silva Belo Manassés Moura dos Santos Nelson Ribeiro Neto Fernanda Borges da Silva Garay	
DOI 10.22533/at.ed.1262009033	
CAPÍTULO 4	43
ANÁLISE DA APLICABILIDADE DAS ESCALAS EVA E EGNC NUM HOSPITAL ORTOPÉDICO	
Bárbara de Castro Mesquita Carla Lube de Pinho Chibante Bianca Madeira Lucas Cardoso Peixoto da Cruz Camila Cardoso Peixoto da Cruz Jacqueline dos Reis Barbosa Monteiro Lídia Pignaton Soares Giselli Reis Haridoim Ariane Silva de Oliveira Bruna Gonçalves Rebello	
DOI 10.22533/at.ed.1262009034	

CAPÍTULO 5 49

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR-BRASIL

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva
Rebeca Iwankiw Lessa Beltran
Maria Julia Yunis Sarpi
Iara Sescon Nogueira
Célia Maria Gomes Labegalini
Poliana Ávila Silva
Viviani Camboin Meireles
Mariana Pissioli Lourenço
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.1262009035

CAPÍTULO 6 60

ANÁLISE DOS IDOSOS COM TRANSTORNOS MENTAIS DE MARINGÁ-PR-BR

Rebeca Iwankiw Lessa Beltran
Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva
Maria Juia Yunis Sarpi
Célia Maria Gomes Labegalini
Rossana Rosseto de Oliveira
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.1262009036

CAPÍTULO 7 72

ANÁLISE DOS TRANSTORNOS PSÍQUICOS MENORES CAUSADOS EM ESTUDANTES DURANTE A GRADUAÇÃO

Cláudio José de Souza
Cristiane Maria de Souza Araújo
Karina Dutra Saraiva Cruz
Marcus Vinicius Figueiredo Bezerra
Ana Carla Alves Cruz
Zenith Rosa Silvino
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.1262009037

CAPÍTULO 8 90

APRENDIZAGEM E ESTÁGIO PRÁTICO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Lucas Malta Almeida
Elias Batista dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1262009038

CAPÍTULO 9 106

ASPECTOS RELACIONADOS À SEGURANÇA DOS PACIENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Cleidiane Leal Borges
Amanda Cristina Machado Lustosa
Ana Paula Melo Oliveira
Antonio Ycaro Rodrigues Lucena
Denise Barbosa Santos
Gabrielly Silva Ramos
Henrique Alves de Lima

Maria de Fátima Alves da Rocha
Mariana Silva Souza
Kayco Damasceno Pereira
Kelton Silva da Costa
Leila Lorrane Araújo de Carvalho
Tauanne Nunes Orsano Aires

DOI 10.22533/at.ed.1262009039

CAPÍTULO 10 118

COMPORTAMENTO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO NARRATIVA

Nanielle Silva Barbosa
Kauan Gustavo de Carvalho
Lorena Uchoa Portela Veloso
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Laércio Bruno Ferreira Martins
Francisco Florêncio Monteiro Neto
Deise Mariana Aguiar da Costa
Maria da Conceição Lopes de Oliveira
Vanessa Maria Oliveira Viana
Maria Letícia Silva Duarte
Palloma de Sousa
Alana de Sena Rocha

DOI 10.22533/at.ed.12620090310

CAPÍTULO 11 129

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carolina Falcão Ximenes
Gustavo Costa
Magda Ribeiro de Castro
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.12620090311

CAPÍTULO 12 136

ESTADIAMENTO NAS AUTORIZAÇÕES DE ALTA COMPLEXIDADE

Marcia Rodrigues dos Santos
Nayane dos Anjos Passos
Viviane Rosa Schrapett

DOI 10.22533/at.ed.12620090312

CAPÍTULO 13 138

FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES E DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM

Alessandra Lima dos Santos
Lenice Dutra de Sousa
Silvana Possani Medeiros
Cristiane Lopes Amarijo
Rúbia Gabriela Salgado Fernandes
Adriane Maria Netto de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.12620090313

CAPÍTULO 14 148

IDEAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS

José Rafael Eduardo Campos

Deyvirson Wesley Vilar de Oliveira
Jessika Brenda Rafael Campos
Andreza Nogueira Silva
Alyce Brito Barros
Iannaele Oliveira do Vale Batista
Alciono Bezerra dos Santos
Sabrina Martins Alves
José Rômulo Cavalcante Prata Junior
Willma Jose de Santana

DOI 10.22533/at.ed.12620090314

CAPÍTULO 15 166

IDENTIFICAÇÃO VISUAL ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO
PACIENTE NA PRÁTICA MEDICAMENTOSA

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
Luzia Gonçalves Pontes
Rhuani de Cássia Mendes Maciel
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.12620090315

CAPÍTULO 16 170

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE NOS
SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Samuel Lopes dos Santos
Ana Luiza de Santana Vilanova
Leticia de Cássia Carvalho santos
Manuel Airton Carneiro de Andrade
Sara da Silva Siqueira Fonseca
Roberta Fortes Santiago

DOI 10.22533/at.ed.12620090316

CAPÍTULO 17 177

RASTREAMENTO DO PERFIL DE MORTALIDADE POR DOENÇA REUMÁTICA COM
COMPROMETIMENTO CARDIACO NO BRASIL EM 2010

Adriana da Costa Coelho
Dasymar Martins da Silva Lucas
Renata Flavia Abreu

DOI 10.22533/at.ed.12620090317

CAPÍTULO 18 182

UTILIZAÇÃO DE COBERTURAS ESPECIAIS NO TRATAMENTO DE LESÕES: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA

Djailma Cinthia Ernesto Silva
Hortência Héllen de Azevedo Medeiros
Maria Aparecida Farias de Souza
Rebeca Nascimento de Moura

DOI 10.22533/at.ed.12620090318

SOBRE A ORGANIZADORA 189

ÍNDICE REMISSIVO 190

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 20/02/2020

Data de submissão: 01/02/2020

Carolina Falcão Ximenes

Enfermeira. Profa. do curso de enfermagem da Faveni - Faculdade Venda Nova do Imigrante e doutoranda no Departamento de Ciências Fisiológicas da Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória - ES

<http://lattes.cnpq.br/3613329548109549>

Gustavo Costa

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências Fisiológicas
Vitória - ES

<http://lattes.cnpq.br/1565084255418826>

Magda Ribeiro de Castro

Enfermeira. Profa. Dra. do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória - ES

<http://lattes.cnpq.br/6810603722774269>

Paula de Souza Silva Freitas

Enfermeira. Profa. Dra. do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória - ES

<http://lattes.cnpq.br/6676352092840927>

deste estudo é refletir sobre a implicação da carga de trabalho e o atual dimensionamento de enfermagem, que se faz imprescindível para uma boa qualidade da assistência. Este artigo tem como objetivo identificar a possível relação do dimensionamento pessoal de enfermagem e carga de trabalho em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto. **Método:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de diversos estudos realizados sobre a implicação da carga de trabalho e o dimensionamento de enfermagem, procurando enfatizar a importância de um adequado dimensionamento de recursos humanos com relação à avaliação de uma real carga de trabalho relacionado à assistência de enfermagem e suas especificidades. **Resultados:** Estudos demonstraram muitas fragilidades e desafios da enfermagem brasileira com relação ao dimensionamento de pessoal do país. Observou-se que à uma redução das proporções de profissionais recomendadas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), para a categoria enfermeiro, em relação ao total de trabalhadores de enfermagem. Além disso, as horas de assistência mensuradas são superiores às preconizadas. **Conclusão:** Conclui-se como um desafio para enfermagem um adequado dimensionamento de pessoal em

RESUMO: Introdução: A preocupação básica

detrimento da grande variabilidade e especificidade das atividades realizadas. Tendo em vista suas adequações, com a finalidade de proporcionar melhores condições de trabalho e consequente melhoria da assistência de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Dimensionamento; Enfermagem; Adulto; Carga de Trabalho

SIZING NURSING STAFF IN INTENSIVE CARE UNIT: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: Introduction: The basic concern of this study is to reflect on the implications of the workload and the current dimension of nursing, which is essential for a good quality of care. This article aims to identify the possible relationship between nursing personal dimensioning and workload in an adult intensive care unit (ICU). **Method:** A bibliographic research was carried out considering the contributions of several studies carried out on the implication of the workload and the dimensioning of nursing, seeking to emphasize the importance of an adequate dimensioning of human resources in relation to the evaluation of a real workload related nursing care and its specificities. **Results:** Studies have shown many weaknesses and challenges in Brazilian nursing in relation to the dimensioning of the country's personnel. It was observed that there was a reduction in the proportions of professionals recommended by the Federal Nursing Council (COFEN), for the category of nurse, in relation to the total number of nursing workers. In addition, the measured assistance hours are longer than recommended. **Conclusion:** It is concluded as a challenge for nursing an adequate dimensioning of personnel in detriment of the great variability and specificity of the activities performed. In view of their adaptations, in order to provide better working conditions and consequent improvement in nursing care.

KEYWORDS: Dimensioning; Nursing; Adult; Workload

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema o dimensionamento pessoal de enfermagem em terapia intensiva com relação aos cuidados de clientes adultos.

Verificou-se que a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar que se destina ao atendimento de pacientes em estado agudo ou crítico com instabilidade de funções vitais e que requerem assistência de uma equipe multidisciplinar (CAR, 1986).

É nesse cenário que o dimensionamento de pessoal de Enfermagem, enquanto instrumento gerencial para a assistência de qualidade necessita ser investigado, a fim de proporcionar um quadro de pessoal adequado às demandas da clientela e instituição (GAIDZINSKI, 1998).

Nessa perspectiva, construíram questões que nortearam o trabalho: O

dimensionamento de enfermagem condiz com a real carga de trabalho? Qual a implicação da carga de trabalho e o atual dimensionamento de enfermagem na qualidade da assistência?

De acordo com a Resolução COFEN 543/2017, o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem deve-se basear em: serviço de saúde, aspectos técnico-científicos e administrativos do serviço de enfermagem e ao grau de dependência do paciente em relação da equipe de enfermagem (Sistema de classificação de pacientes - SCP) e realidade sociocultural.

Para cuidados intensivos, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (2017) estabeleceu 18 horas de enfermagem/dia por cliente. Sendo 52% são enfermeiros e os demais técnicos de enfermagem e mantendo a relação profissional/paciente de 1 profissional de enfermagem para 1,33. “Em contrapartida uma equipe superdimensionada implica em alto custo, ao passo que uma equipe reduzida tende a determinar uma queda na eficiência da assistência, o prolongamento da internação, o aumento da mortalidade/morbidade e o custo do tratamento” (GONÇALVES LA; PADILHA KG, 2007).

Diante da complexidade relacionada à assistência de enfermagem em UTI e da necessidade crescente de se obter uma adequada avaliação da carga de trabalho, estudo realizado por CONISHI (2007) utilizou-se de instrumentos como o Nursing Activities Score (NAS) e Therapeutic Intervention Scoring System (TISS-28) para medir e caracterizar a carga de trabalho de enfermagem neste setor.

Assim sendo, o objetivo deste estudo foi identificar a possível relação do dimensionamento pessoal de enfermagem e carga de trabalho em UTI adulto.

MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica no banco de dados do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: dimensionamento, enfermagem, adulto e carga de trabalho. Limitando-se as publicações nos últimos 10 anos (janeiro de 2008 a janeiro de 2018).

A amostra foi selecionada seguindo como critérios de inclusão, trabalhos publicados na forma de artigos, no idioma português. Como critérios de exclusão estão as publicações que não abordaram a terapia intensiva e que se encontravam fora do período proposto.

RESULTADOS

O processo de dimensionamento do pessoal de enfermagem passou por diversas modificações nos últimos anos.

Em 2016, foi emitida pelo COFEN a Resolução nº 527/2016, que revogou a Resolução nº 293/2004. Em abril de 2017, o COFEN modificou alguns aspectos e publicou a Resolução nº 543/2017.

As principais mudanças realizadas na Resolução nº 543/2017 com relação à assistência de alta dependência e intensiva foram: Retirada de valores aproximados dos parâmetros para cálculo, tornando-os mais objetivos; Aumento de horas por leito em 24 horas de assistência de enfermagem; Diminuição da margem porcentagem da distribuição percentual de enfermeiros relacionada à SCP (COFEN, 2017).

Como as alterações acima foram recentes, a maioria dos estudos realizados tomou como base a Resolução do COFEN nº 293/2004. Apenas um trabalho foi realizado em 2017 baseando-se na resolução atual.

Estudos demonstraram muitas fragilidades e desafios da enfermagem brasileira com relação ao dimensionamento de pessoal em diversos estados, sinalizando a necessidade de adequações.

Observou-se que as proporções recomendadas pelo COFEN, para a categoria enfermeiro, em relação ao total de trabalhadores de enfermagem, são superiores às utilizadas pelo Hospital de ensino do Paraná com 8 leitos de UTI (INOUE, 2009) e em seis hospitais públicos e privados da cidade de São Paulo com uma média de 25 leitos de UTI (FUGULIN, 2012). Verificou-se também em hospital privado com 20 leitos de UTI localizado em São Paulo que as horas de assistência mensuradas foram superiores às preconizadas, que estabelece 17,9 horas de enfermagem, por cliente, para assistência intensiva (KAKUSH, 2014).

Borges (2017), baseado na Resolução nº 543/2017 identificou que no Hospital universitário público localizado no Paraná com 14 leito, a proporção de enfermeiros no quadro real da UTI de apenas 8,3% sobre o total de profissionais.

O quadro dimensionado de pessoal de enfermagem não correspondeu ao quadro real apresentado para a categoria de enfermeiros na UTI na maioria dos estudos encontrados nos últimos 10 anos.

“Constatou que os valores referentes aos tempos médios de assistência são adequados e constituem importante referencial para o dimensionamento do quantitativo mínimo de profissionais, nas UTIAs” (FUGULIN, 2012).

Como a assistência de enfermagem é complexa e depende de diversos fatores, KAKUSHI (2014) identificou que a carga de trabalho sofre influência de características clínicas, sendo observado aumento do trabalho nos pacientes cirúrgicos de urgência e nos não sobreviventes. Também possibilitou a constatação de grande oscilação

na carga de trabalho da unidade, dificultando a realização do processo de pessoal que visa atendimento adequado das necessidades dos pacientes.

“A gravidade do paciente e as disfunções orgânicas mostraram correlação moderada com a carga de trabalho da enfermagem” (ALTAFIN, 2014). Em Hospital de Ensino do Paraná o SCP utilizado tinha uso limitado para o setor, pois não contemplava atividades e procedimentos realizados em UTI, nem os cuidados realmente requeridos pelos pacientes (INOUE, 2009). Estudo apontou a necessidade de instrumentos mais complexos e específicos à quantificação da real carga de trabalho de enfermagem no setor (INOUE, 2009).

“O instrumento mais utilizado é o Nursing Activities Score (NAS), relativamente novo, o qual apresenta um grande potencial de expansão em função dos bons resultados encontrados com seu uso” (FERREIRA, 2014). Porém ainda necessita que novas pesquisas sejam desenvolvidas para consolidar esse valioso instrumento de mensuração de carga de trabalho de enfermagem.

De acordo com avaliações realizadas com o instrumento NAS, obteve-se uma média elevada de NAS em diversas UTI's pesquisadas.

Em uma UTI geral foi evidenciado que existe uma alta carga de trabalho de enfermagem. “Características associadas com aumento da carga de trabalho da enfermagem foram tipo de internação (cirurgia de urgência) e desfecho do paciente (não sobrevivente)” (ALTAFIN, 2014).

Outro estudo apontou que receber pacientes no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca (16% das internações), poderia o aumento na pontuação do NAS (KAKUSHI, 2014).

Os resultados de NAS encontrados apontam uma elevada demanda de cuidados de enfermagem, maior que 50% do tempo do profissional. Dessa forma, um profissional conseguiria cuidar integralmente de apenas um paciente por turno de trabalho (FERREIRA, 2014).

A elevada média do NAS encontrada no estudo reflete que cada paciente demanda mais da metade da carga de trabalho do enfermeiro, sugerindo uma proporção ideal de um profissional da enfermagem por leito de UTI (ALTAFIN, 2014). O déficit de profissionais desta classe foi alto e isso se atrelou ao fato de que a carga de trabalho da unidade foi elevada, que, face à gravidade clínica da clientela e as próprias exigências do COFEN (BORGES, 2017).

As características específicas que influenciam no processo de trabalho do setor como: enfermagem despendida para o cuidado de clientela específica e benefícios conquistados pelos trabalhadores merecem discussões e ações que favoreçam um dimensionamento mais adequado do pessoal de enfermagem para melhoria das condições de trabalho e promoção/manutenção da qualidade do cuidado (INOUE, 2009).

Possibilitando assim, o desenvolvimento da assistência ao paciente crítico por

pessoal com maior qualificação (INOUE, 2009; BORGES, 2017).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, concluiu-se que o dimensionamento de pessoal de enfermagem sofreu novas alterações pela Resolução do COFEN e esta por muitas vezes está em desacordo em diversas UTI's, pois existe uma dificuldade em quantificar a carga de trabalho do pessoal de enfermagem.

Novos instrumentos estão sendo implementados e avaliados, a fim de, caracterizar as demandas dos profissionais de enfermagem com relação às diversas características peculiares associadas ao aumento da carga de trabalho. Demonstrando alta carga de trabalho na assistência de enfermagem em terapia intensiva nos diversos hospitais brasileiros

Dessa forma constatou-se como um desafio para enfermagem um dimensionamento de pessoal adequado, levando em consideração o cuidado de clientela específica e benefícios conquistados pelos trabalhadores. A fim de, proporcionar melhoria das condições de trabalho e melhoria na qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

ALTAFIN, J. et al. **Nursing Activities Score e carga de trabalho em unidade de terapia intensiva de hospital universitário.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva. v. 26, n. 3, 2014.

BORGES, F. et al. **Dimensionamento de pessoal de enfermagem na UTI-adulto de hospital universitário público.** Cogitare Enfermagem. v. 22, n. 2, 2017.

CAR, M. **Problemas de enfermagem da esfera física em pacientes hospitalizados: caracterização por unidades de internação, cuidado semi-intensivo e tratamento intensivo** [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1986.

CONISHI, R.M.Y.; GAIDZINSKI, R.R. **Nursing Activities Score (NAS) como instrumento para medir carga de trabalho de enfermagem em UTI adulto.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. v. 41, n. 3, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN Nº 293/2004, de 21 de setembro de 2004.** Brasília (DF): COFEN; 2004.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 527/2016, de 10 de novembro de 2016.** Brasília (DF): COFEN; 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN Nº 543/2017, de 18 de abril de 2017.** Brasília (DF): COFEN; 2017.

FERREIRA, P.C. et al. **Dimensionamento de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: evidências sobre o Nursing Activities Score.** Revista Rene. v. 15, n. 5, 2007.

FUGULIN, F.M.T. et al. **Tempo de assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação dos parâmetros propostos pela Resolução COFEN nº 293/04.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. v. 20, n. 2, 2012.

GAIDZINSKI, R.R. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições hospitalares. 118p. Tese (Livre-docência) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 1998.

GONÇALVES, L.A.; PADILHA, K.G. **Fatores associados à carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. v. 41, n. 4, 2007.

INOUE, K.C.; MATSUDA, L.M. **Dimensionamento da equipe de enfermagem em unidade da UTI-adulto de um hospital de ensino.** Revista Eletrônica de Enfermagem [internet]. v. 11, n. 1. 2009. Disponível em: https://projetos.extras.ufg.br/fen_revista/v11/n1/pdf/v11n1a07.pdf. Acesso em: 15 fev.

KAKUSHI, L.E.; EVORA, Y.D. **Tempo de assistência direta e indireta de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.** Revista Latino-Americana de Enfermagem v. 22, n. 1, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19
Adultos 1, 2, 34, 55, 57, 69, 94, 123, 130, 158, 159, 163
APAC 136, 137
Assistência de Enfermagem 2, 37, 107, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 146, 174, 176
Atenção Primária à Saúde 51, 55

B

Bexiga Neurogênica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12

C

Câncer de Mama 136, 137
Cardiopatias Reumáticas 177
Carga de Trabalho 83, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Cicatrização 139, 182, 184, 185, 186, 187, 188
Comportamento Suicida 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 149, 150
Comportamento Suicida em Universitários 118, 119, 120, 122, 125
Condições de Saúde 49, 50, 52, 58, 60, 61, 68, 149, 157, 163
Conhecimento 3, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 31, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 64, 69, 75, 87, 88, 92, 93, 97, 98, 102, 107, 109, 121, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 153, 155, 182, 184, 187

D

Dimensionamento 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 143
Doença Mental 61, 62, 64, 68, 69
Doenças de Valvas Cardíacas 177
Dor 44, 45, 46, 47, 48, 111, 113, 127, 154, 157, 162

E

Educação em Saúde 19, 73, 76, 145, 168
Educação Profissional 90, 91, 93, 94, 105
Emergência 94, 102, 103, 112, 113, 118, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 189
Enfermagem 1, 2, 3, 4, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 104, 107, 116, 117, 118, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 166, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189
Enfermagem Perioperatória 44
Epidemiologia 69, 70, 114, 127, 151, 177, 181
Estadiamento de Neoplasias 137

Estágio Supervisionado 90, 170, 173, 182, 185

Estudantes de Enfermagem 3, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 127

Eventos Adversos 22, 23, 32, 38, 42, 107, 109, 112, 166, 167

F

Ferimentos e Lesões 138, 139

H

Hipertensão Arterial 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64

HIV 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Hospitalização 32, 44

Humanização 3, 6, 12, 19, 48, 170, 171, 173, 174, 175, 176

I

Ideação Suicida 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Idoso 44, 46, 50, 52, 58, 59, 61, 62, 71, 178

Interações de Medicamentos 20, 21, 23, 24, 25, 41

L

Limitação de Mobilidade 14

M

Meios de Comunicação 166

P

Pessoas com Deficiência 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Polimedicação 21, 23, 31, 32, 36, 38

Processos de Aprendizagem 90, 94, 99

S

Saúde Mental 63, 70, 71, 74, 81, 88, 89, 119, 122, 123, 125, 126, 164

Segurança do Paciente 22, 33, 36, 38, 40, 42, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 166, 167, 168, 169

Subjetividade 90, 91, 92, 96, 99, 103, 104, 105, 123

Suicídio 82, 84, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 149, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165

T

Terapia Medicamentosa 32, 166

Transtornos Mentais 60, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 124, 164, 165

U

Unidades de Terapia Intensiva 20, 21, 23, 24, 25, 31, 40, 42

 **Atena**
Editora

2 0 2 0